

CARMEN MIRANDA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA ATRAVÉS DO FIGURINO

CARMEN MIRANDA AND HER CONTRIBUTION FOR THE BRAZILIAN IDENTITY THROUGH HER COSTUMES

Larissa Adams Braga¹

RESUMO

O presente artigo visa recapitular parte da trajetória da artista Carmen Miranda e fazer uma relação com a moda. Para isso, analisa-se brevemente as décadas de 1930 e 1940, por serem os anos de maior sucesso da cantora. A relação com a moda se dá pelos seus figurinos diferenciados em uma época onde os tons sóbrios prevaleciam, dando à Carmen Miranda lugar de destaque no mundo da moda e no show business. Alguns de seus figurinos eram confeccionados por ela mesma ou então customizados. O artigo expõe traços de brasilidade presente na maior parte de seus figurinos, que estão em grande número ainda preservados no Museu Carmen Miranda, no Rio de Janeiro. Esses traços de brasilidade, provenientes de sua baiana estilizada, contribuem para a formação de uma identidade nacional que até hoje é concebida e, muitas vezes, estereotipada.

Palavras-chave: Brasilidade. Carmen Miranda. Figurino. Moda. Museu.

ABSTRACT

This article aims to recap part of the Carmen Miranda's trajectory and make a relation with fashion. For this, it's analyzed briefly the 1930s and 1940s, for being the most successful years of the singer. The relation with fashion is given by their different costumes on a period of time that sober tones prevailed, giving Carmen Miranda prominent place in the fashion's world and show business. Some of her costumes were made by herself or else customized. The article shows traces of this Brazilianness in most of her costumes, which are still preserved in large numbers in the Carmen Miranda Museum at Rio de Janeiro. These traces of Brazilianness, from Bahia's woman, contribute to the formation of a national identity that is still designed and often stereotyped.

Keywords: Brazilianness. Carmen Miranda. Costume Design. Fashion. Museum.

¹ Graduada em Moda pela Universidade Feevale e Mestranda em Processos e Manifestações Culturais pela mesma instituição. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Carmen Miranda é uma figura importante para a história, cultura e moda brasileiras. Para essa pesquisa delimita-se o tema a partir dos figurinos da artista Carmen Miranda. O objetivo geral é de refletir sobre a importância da artista no cenário nacional e internacional e os objetivos específicos são: recapitular brevemente a história de Carmen Miranda; analisar alguns de seus figurinos presentes no Museu Carmen Miranda, situado no Rio de Janeiro; Identificar possíveis traços de brasilidade em seus figurinos e, por fim, refletir sobre a importância da artista na construção de uma identidade nacional brasileira.

Para a construção dessa pesquisa utiliza-se uma revisão bibliográfica e pesquisa documental – que acontece através de uma visita ao Museu Carmen Miranda. Utiliza-se como principais obras: Prado e Braga (2011), Junior (2004) e Chataignier (2010) para o entendimento da moda no recorte de tempo estabelecido, anos 1930 e 1940. Já para a biografia de Carmen Miranda, os autores norteadores são Castro (2005), Garcia (2004) Gil-Monteiro (1989) e Brito (1986). Ao final, busca-se refletir sobre a importância da artista dentro do cenário nacional e na construção da identidade brasileira, baseando-se em um artigo escrito por Kerber (2002). Além dessas obras, outras fontes foram consultadas para complementação do trabalho.

A pesquisa documental, no museu, baseou-se em analisar algumas peças específicas utilizadas pela cantora a fim de estabelecer uma relação com a popular baiana estilizada utilizada pela artista em suas performances. Vale mencionar a quantidade enorme de vestes e acessórios dispostas no acervo, insinuando a importância de Carmen Miranda no cenário nacional. Para o presente artigo não serão mencionadas todas as peças em função do objetivo geral ser o de refletir sobre sua importância na construção da identidade brasileira, mas fica como uma indicação para quem quiser conhecer este espaço que preserva um pouco da memória nacional e da cultura brasileira.

2 CARMEN MIRANDA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA ATRAVÉS DE SEU FIGURINO

Para entender melhor sobre a vida de Carmen Miranda, faz-se necessário entender o tempo em que ela viveu, sendo assim, a pesquisa se inicia através de um estudo sobre a moda nos anos em que a artista teve seu ápice de sucesso: 1930 e 1940.

A moda nos anos 1930 e 1940 caracterizou-se por ser um período de transição e mudanças. O Brasil ainda não possuía uma identidade própria na moda e sofria influências dos países estrangeiros, principalmente da França. Dois acontecimentos históricos marcaram a indústria da moda mundialmente: o período de crise após a queda da bolsa de valores em 1929 e a Segunda Guerra Mundial, de 1939 a 1945.

Segundo Prado e Braga (2011), da década de 1920 até o início da década de 1930, a moda brasileira refletia a moda internacional após o período de crise e a emancipação feminina ganhava forças. Era comum, agora, que as mulheres começassem a fumar e dirigir automóveis, hábitos antes apenas aceitáveis para os homens. Até o início de 1930, o visual das melindrosas imperava nas ruas: silhueta reta, cabelos curtos e peito “achatado”. Para os homens, o visual era denominado “almofadinha”, vestiam-se de bons ternos, gravata e chapéu.

Braga (2005) enfatiza que uma possível identificação de moda brasileira venha a ser notada apenas na segunda metade do século XX, por reflexos de um nacionalismo exacerbado, após a Independência de 1922. Sendo que nos anos 1930 começaram a se consolidar nomes importantes da moda brasileira, tal como Mena Fiala e sua irmã Candida, que dirigiam a casa Canadá – famoso atelier de moda que oferecia o que havia de melhor para a elite nacional, localizado no Rio de Janeiro. Mas tudo criado aqui, ainda tinha fortes traços da moda estrangeira.

Os brasileiros também se inspiravam nos artistas de Hollywood, copiando o *glamour* visto nas telas de cinema, como maquiagens, trajes e o comportamento (modo de agir), colocam Prado e Braga (2011).

Os mesmos autores ainda completam dizendo que, além do cinema, um meio de comunicação importantíssimo de relatar na década de 1930 foi o estopim da era do rádio,

embora já existisse a primeira emissora desde 1923 – Radio Sociedade, do Rio de Janeiro- foi nos anos 1930 que se popularizou de vez, se tornando um grande canal de comunicação popular, uma explosão de anúncios e reclames de todos os tipos de coisas que pudessem ser compradas, como produtos de moda e beleza. Foram nas rádios que muitos músicos e artistas nacionais passaram a ser consagrados e admirados pelos brasileiros, entre eles as irmãs Carmen e Aurora Miranda.

Retomando aos traços no vestuário, com a Segunda Guerra se iniciando no final da década de 1930, os tecidos na Europa começaram a ficar escassos, fazendo com que os estilistas se adaptassem a outros tipos de tecidos, valorizando os tecidos que eram produzidos aqui no Brasil (PRADO; BRAGA, 2011). Os impactos da Segunda Guerra não influenciaram apenas os tecidos utilizados nas criações estrangeiras, mas também a silhueta, pois as peças se tornaram mais rígidas e com referências militares. Essa tendência militar na época ocupou a linha de frente na moda internacional e “até mesmo no pacato Brasil, onde os revoltos do samba angariavam maior interesse que os bélicos.” (PRADO; BRAGA, 2011, p.140). Já nos anos 1940, apareciam muitas misturas de tecidos, em decorrência de aproveitamentos de material necessários no período da Segunda Guerra. Sendo assim, podemos constatar que durante esses anos aqui estudados, 1930 e 1940, a moda se espelhava nos acontecimentos e trajes internacionais e vestia-se, no Brasil, silhuetas com reflexos das guerras, crises e também do glamour hollywoodiano.

Neste embasamento que o artigo propõe se aprofundar: sendo a Carmen Miranda parte do mundo Hollywoodiano, como dito por Chataignier (2010), cujas artistas que mais influenciaram a moda internacionalmente foram Greta Garbo, Katherine Hepburn, Clara Bown, Joan Crawford, Myrna Loy, Norma Shearer, Merle Oberon e ainda inclui Carmen Miranda e Carmen Santos, como duas estrelas de almas brasileiras com fortes influências internacionais na época. Claro que antes de Carmen Miranda ser consagrada como uma atriz de *Hollywood* ela passou por muitas situações, dentre elas o fato de ter chegado ao Brasil ainda criança, vinda de Portugal com sua família para tentarem uma vida melhor.

Castro (2005) conta que a família era muito simples, chegaram a passar necessidades - a comida era contada e dinheiro quase não havia. Por conta disso, todos começaram a trabalhar muito cedo.

Garcia (2004) conta que Carmen morou em diversos bairros do Rio de Janeiro, mas passou boa parte de sua infância na Lapa, bairro carioca que era conhecido por ser frequentado por malandros, onde sua família mantinha uma hospedaria.

Carmen também auxiliava sua irmã Olinda nas costuras, pois Olinda ajudava nas despesas costurando para fora e fazendo consertos. Monteiro (1989) salienta que foi Olinda quem ensinou Carmen a costurar, e quando aprendeu ela era capaz de fazer tudo – desde sapatos até chapéus. Também comenta que Carmen estava sempre muito enfeitada e que fazia suas roupas em casa, bem como vivia consertando chapéus e turbantes para suas amigas.

A artista, até então pessoa comum, adorava cantar em festas e diante de amigos e logo foi descoberta em 1928, por Josué de Barros, compositor e guitarrista natural da Bahia. “Josué declarou em 1955 que a sua biografia podia ser escrita com três palavras ‘Eu descobri Carmen.’” (MONTEIRO, 1989, p. 29).

O sucesso de Carmen Miranda após descoberta foi bastante rápido. Garcia (2004) revela que nos anos 1930 logo foi reconhecida por suas marchinhas e sambas. Ainda comenta que neste período, com a presidência de Getúlio Vargas, viviam em meio a uma atmosfera nacionalista e a cantora foi crucial para a disseminação da música popular brasileira, que perdura até os dias atuais.

Na época que a artista estava começando a ser reconhecida, acontecia o grande estouro de sucesso dos rádios. A mesma autora afirma que timidamente o rádio foi oferecendo ao povo o direito de se expressar culturalmente.

Kerber (2002) comenta que Carmen Miranda foi a mais famosa cantora no Brasil nos anos 1930, chegando a vender trinta e cinco mil cópias de seu disco com a música *Tahi*, lançado neste mesmo ano. Ainda analisa a importância da artista para a legitimação do nacionalismo e o quanto a década de 1930 foi crucial para justificá-la como uma

representante típica do Brasil. Pelas suas performances e suas roupas, que começaram a remeter as baianas a partir do final dos anos 1930.

A música “O que é que a baiana tem?” foi um dos principais sucessos da cantora que, segundo Castro (2005), foi substituída de última hora para aparecer no filme *Banana da Terra*. A música foi escrita por um jovem baiano de 24 anos, Caymmi, que após ser interpretada pela artista ganhou o Brasil e logo mais o mundo, com os seguintes dizeres:

Tem saia engomada, tem
Sandália enfeitada, tem
Tem graça como ninguém
Como ela se requebra bem...
[...]
Um rosário de ouro
Uma bolota assim
Quem não tem balangandãs
Não vai no Bonfim... (CASTRO, 2005, p. 170)

Castro (2005) ainda comenta que foi após a gravação do filme *Banana da Terra* que, de fato, a Carmen passou a utilizar o figurino da baiana. Essa música, juntamente com seus trajes de baiana, tornou Carmen tão conhecida nacionalmente e, logo após, mundialmente.

Com seu sucesso já consolidado no Brasil na década de 1930 e coincidindo com o início da Segunda Guerra, Carmen foi convidada por um empresário norte-americano para se apresentar na *Broadway*². (GARCIA, 2004).

Esse empresário, Lee Schubert, achava pertinente uma aproximação de países da América, visto que a Europa estava em guerra. Resolveu viajar para cá e pensava o quão seria interessante levar um pouco dos ritmos exóticos do Brasil para os Estados Unidos. “A viagem significava muito para Lee, que era um produtor em busca de uma fruta tropical que dessa vida nova e força à Grande Via Láctea do teatro americano.” (MONTEIRO, 1989, p. 69). Seu entusiasmo convenceu o produtor a ir aos bastidores onde houve o seguinte diálogo entre Carmen e ele:

² Teatro americano em funcionamento desde 1930. Construído inicialmente para ser uma casa de filmes, mas apresentava também musicais e funciona até hoje. Informações retiradas do site da Broadway. Disponível em: <<http://www.broadway.com/venues/theaters/broadway-theatre/>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

Você fala inglês? Não, muito mal. Porque não aprende inglês? Talvez um dia vá para Nova York. Se não falar inglês, não poderá ir. Mas não sei inglês. Você me quer? Mande me buscar. Canto em português. Não gosta? Fico aqui. Good bye. (MONTEIRO, 1989, p. 70).

Carmen acabou embarcando em 1939 para os Estados Unidos, onde acabou como uma atriz e cantora de grande sucesso e renome mundial. O radialista, Cesar Ladeira, falou antes da artista deixar o Brasil: “Carmen vai dar ao samba um cartaz mundial. Vai ver seu nome, para alegria nossa, ardendo no incêndio colorido dos anúncios luminosos da ilha de Manhattan” (CASTRO, 2005, p. 195)

Seu sucesso nos Estados Unidos também aconteceu de forma rápida, um ano após se apresentar na *Broadway* a cantora já estava atuando em filmes da 20th Century Fox, que teve contrato até o ano de 1946, e participou de diversos filmes. (GARCIA, 2004).

Com toda uma Guerra acontecendo paralelo ao sucesso de Carmen Miranda, já nos Estados Unidos, ela logo é vista pelos estrategistas americanos como uma espécie de ícone mais representativo da cultura nacional brasileira, com carisma suficiente para atrair a simpatia dos americanos, a então chamada de política da “boa vizinhança”. Seu êxito em conquistar a simpatia dos nossos vizinhos, segundo Junior (2004), se deve ao seu talento e criatividade, bem como sua imagem excêntrica e irreverente, que ultrapassaram a barreira do idioma. Carmen assinou contrato para ser a estrela de várias produções cinematográficas e nunca parou de se apresentar e fazer shows.

No dia 5 de agosto de 1955, foi vítima de um ataque cardíaco e veio a falecer com 46 anos, há quem diga que Carmen adoeceu devido ao estresse de uma rotina extremamente cansativa de trabalho. Neste mesmo dia, a cantora já havia passado mal em uma gravação de um programa americano- o *Jimmy Durante Show*. (GARCIA, 2004).

Carmen Miranda, como visto no decorrer desta retomada breve de sua vida, foi uma portuguesa que se fez brasileira, com muito orgulho. Sempre foi muito receptiva e mesmo morando nos Estados Unidos, diz que recebia qualquer brasileiro em sua casa. Se referindo aos turistas brasileiros que passavam pela sua casa em Beverly Hills:

“Quantas vezes”, disse ela uma vez, “vejo-os da minha janela no andar de cima. Eles descem de um táxi, ficam um tempo espiando, depois apanham suas câmeras

de fotografia ou de filmes. Quando vejo isso, não consigo me conter. Desço e os convido para entrar e desfruto de algumas horas de felicidade, conversando sobre o Brasil, as coisas de gente da minha terra.” (MONTEIRO, 1989, p. 219).

Teve sucesso no Brasil e no exterior e foi grande disseminadora de estilos também no mundo da moda. Brito (1986) diz que até as grandes lojas da Quinta Avenida substituíram em suas vitrines criações de estilistas famosos, como Dior e Chanel, pelas fantasias de baiana de Carmen, seus turbantes, sapatos plataformas e balangandãs³ estavam por todas as partes e ela era, de fato, uma mulher muito respeitada e admirada da época. Suas vestes usadas tanto em shows quanto no dia-a-dia contrastavam com a moda mundial na época, que como mencionado no início do artigo faziam referências à um período sóbrio, de guerras.

Esses trajes de Carmen Miranda ainda podem ser visitados no Museu da Carmen Miranda, no Rio de Janeiro.

O museu Carmen Miranda é dirigido pelo museólogo Cesar Balbi⁴, quanto ao acervo, o portal online Cultura do Rio de Janeiro contabiliza mais de três mil itens da cantora na reserva, entre peças de vestuário, fotografias e documentos. As peças do museu são expostas em revezamento, devido ao desgaste que o tempo ocasiona ao tecido e demais materiais. O ideal é expor por um tempo curto a peça original e depois acondicionar na reserva técnica por dois anos a fim de que o material recupere seu peso e suas propriedades originais. Esse local deve ter a temperatura constante entre 17°C e 20°C.

Ao falar dos figurinos de Carmen Miranda, não pode-se deixar de mencionar a importância das baianas:

Sua fantasia dava continuidade a seu traço: estilizada com brocados e brilhantes e um arranjo na cabeça que pouco se assemelhava as vestes e adereços das negras do partido alto descrita pela música de Caymmi, resgatava a raiz negra da nossa cultura, dissimulada na cor branca de sua pele europeia. A baiana, embora

³ Balangandã é o nome dado a um tipo específico de joia das negras africanas no período colonial, especialmente era usado como adorno corporal e era fortemente ligado à religião ou crenças. Normalmente, os balangandãs eram usados como pulseiras, pingentes ou cinturões com motivos de sorte, figas ou santos. Até hoje são utilizados pelas baianas brasileiras. (CUNHA E MILZ, 2011).

⁴ A entrevista na íntegra com o diretor do museu pode ser conferida neste endereço eletrônico, no apêndice final: <<http://biblioteca.feevale.br/Monografia/MonografiaLarissaBraga.pdf>>.

inspirada na cultura nativa, tinha o brilho e o glamour das estrelas de cinema. (GARCIA, 2004, p. 61).

Garcia (2004) enfatiza que Carmen não tinha nenhum vínculo mais forte com as tradições baianas, ela se identificava com a cidade e a proximidade com o samba. A baiana criada por Carmen nos seus figurinos foi um filtro de elementos do traje típico, com influências africanas, utilizado na Bahia e misturado com elementos de sua própria escolha.

Ainda sobre os olhares de Garcia (2004), a baiana de Carmen Miranda se destacava pela barriga à mostra, saias volumosas, batas, turbantes e os balangandãs que eram representados por muitos colares e acessórios. A baiana original usaria roupas brancas, mas a artista preferia usar cores fortes.

A seguir, na figura 1, uma representação do traje típico baiano das negras africanas, onde pode-se visualizar o turbante na cabeça, a saia volumosa e adornos:



Figura 1 – Traje das baianas
Fonte: Garcia (2004, p. 139)

Brito (1986) destaca opiniões vindas da própria artista, que dizia que a beleza era fundamental e ela se sentia orgulhosa em ser vaidosa. Achava que todas as pessoas deveriam se preocupar com sua imagem. A cantora era tão ligada com a imagem que era adepta de cirurgia plásticas e tinha planos de ter feito mais cirurgias, além da plástica no nariz. Com toda essa preocupação com a aparência, Carmen também era muito ligada à moda. Seus figurinos foram além do show, alcançaram as vitrines:

Acho que a mulher deve usar o que lhe cai bem. Por isso, criei um estilo apropriado ao meu tipo e ao meu gênero artístico. Disseram na Quinta Avenida, que revolucionei a Moda, inclusive desbancando costureiros franceses como Dior e

Chanel. Mas foi coisa inconsciente, sem a menor pretensão (e quem era eu, para querer competir com eles?!). (BRITO, 1986, p. 67).

Por sua baixa estatura, Carmen complementava seus figurinos com sapatos de plataformas muito altos. “Antes de criar estes sapatos de plataformas, eu usava os saltos mais altos (Luís XV) por serem mais femininos. E também porque me deixavam mais alta.” (BRITO, 1986, p. 84).

Segue uma pequena amostra dos figurinos de Carmen Miranda analisados no Museu, neste artigo ênfase àquilo que se assemelha a imagem da baiana, ou seja: Turbantes, saias rodadas, barriga de fora, etc. Observa-se na Figura 2:



Figura 2 – Traje das baianas

Fonte: Acervo do Museu Carmen Miranda

Na figura 2 vê-se o essencial, comumente usado pela artista: a saia com babados e blusa curta, mostrando a cintura – era uma versão dela do traje baiano, onde ela acrescentava brilhos, cores e demais elementos que pudessem contribuir para sua imagem de artista e para o *show business*.

Além das roupas coloridas e de babados, o visual de Carmen tendia a ser mais carregado ainda por conta de seus acessórios e saltos altíssimos, a seguir, a figura 3 mostra alguns de seu principal e notório acessório: o turbante.



Figura 3 – Turbantes de Carmen Miranda
Fonte: Museu Carmen Miranda

Carmen não só criou uma identidade visual própria como contribuiu para construção da identidade nacional, também chamada de brasilidade.

O fato é que a baiana estilizada usada por Carmen Miranda representava o Brasil e o samba na época de 1940 em um cenário mundial. E a relação entre os seus figurinos e a brasilidade analisadas neste trabalho se deve ao fato de que a atriz utilizou um traje típico brasileiro, da Bahia, e o consagrou para o mundo inteiro, ainda que com alterações necessárias para o show business. Como comentado a seguir:

Carmen, com sua roupa de baiana estilizada e seus turbantes, referências aos trópicos, foi a imagem que se juntou ao som do samba para criar uma representação ainda hoje imediatamente associada à identidade nacional brasileira. O carnaval e o samba se transformam na representação da alma do Brasil e, portanto, da identidade nacional. Não por outra razão, será nos desenhos de fantasias de carnaval que Alceu Penna irá, de maneira mais efetiva, criar uma imagem de Brasil no universo da moda. (BONADIO; GUIMARÃES, 2010).

Kerber (2002) levanta a hipótese de que Carmen Miranda foi relevante para uma representação sobre a nação brasileira. O autor comenta que ela fazia tanto sucesso que qualquer música que cantasse caía no gosto popular e que, se esse sucesso era tão grande, deveria haver nessas músicas razões que expressassem as necessidades da população, bem como seus desejos e aspirações.

Para o autor, foi na década de 1930, antes da cantora ir para os Estados Unidos, que ela fixou sua identidade como uma cantora brasileira, pois ela podia escolher dentre as inúmeras músicas criadas para ela, qual que interpretaria. Kerber (2002) ainda afirma que Carmen foi uma cantora simbólica, onde nas letras que interpretava muitas vezes ela

valorizava o Brasil como nação, comparando-o com países ricos e exaltando a língua portuguesa. Foi uma artista que viveu em uma época onde teóricos afirmavam que existiriam quatro grandes potências no mundo: Estados Unidos, Alemanha, Europa e União Soviética, e acreditavam que poderia surgir uma grande potência na América Latina e os candidatos eram Brasil – com o samba - e Argentina – com o tango. Sobre o Brasil, Carmen Miranda disse:

Adotei (ou o Brasil me adotou) como país de estimação e afinidades e também gosto muito dos States, onde fui realmente consagrada, embora estrangeira. Sinto muito dizer, mas Portugal nada me significa, apesar do amor por meus pais. (BRITO, 1986, p.74).

É quase impossível tentar conceituar o termo brasilidade, sem esbarrar em exemplificações envolvendo o nome de Carmen Miranda. Kerber, Schemes e Araújo (2012) voltam a estudá-la como um ícone da cultura popular brasileira. E falam que há uma série de interesses em estabelecer uma identidade nacional e que há agentes influenciadores. Os autores comentam que se não fosse assim, Carmen Miranda não teria tido o apoio que teve do governo brasileiro. Explicam também que a identidade nacional é composta por várias representações e é entendida como um sentimento e uma ideia de pertencer a um grupo. Esse sentimento, numa época onde o nacionalismo estava exacerbado, acabou ajudando para que a imagem de Carmen fosse tão bem aceita popularmente.

Neste sentido, os anos 1930 e 1940 marcaram a inserção de símbolos populares, como o carnaval, o futebol e o samba, como definidores da identidade nacional brasileira, e as grandes questões sobre o Brasil passam para o senso comum através do que chamamos, na falta de outra expressão melhor, de “meios de comunicação de massas”. É especialmente o rádio o elemento responsável por construir no imaginário social essa identidade nacional brasileira, “unindo corações de norte a sul”, como já dizia a canção interpretada na época por Carmen e Aurora Miranda. (KERBER, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa pode-se constatar que Carmen Miranda muito contribuiu para a identidade nacional brasileira, seja por suas músicas que reverenciavam o samba e ritmos dos trópicos, como pelos seus trajes que remetiam as vestes das negras africanas, especificamente da Bahia.

A importância de sua imagem atingiu o ápice nos anos 1930 e 1940 em meio a um período de guerra e conflitos mundiais, nesse sentido, Carmen não só contribuiu para a construção da identidade brasileira, como se destacou internacionalmente em um cenário envolto por tons sóbrios e uma moda mais reservada.

Sua excentricidade e personalidade bem definida de acordo com seu gênero musical a fez invadir o mundo da moda, sendo destaque em lojas importantes como as da Quinta Avenida, em Nova York. O fato de ser uma atriz de Hollywood a fez um ícone junto de outras grandes artistas do período.

Seus figurinos são provas de uma Carmen Miranda que existiu e disseminou a brasilidade pelo mundo, parte deles eram cuidadosamente costurados e enfeitados pela própria artista que, desde criança, costurava nos bairros do Rio de Janeiro. A costura, bem como a moda, sempre estivera presente na sua vida.

REFERÊNCIAS

- BONADIO, Maria Claudia; GUIMARÃES, Maria Eduarda Araujo. Alceu Penna e a construção de um estilo brasileiro: Modas e Figurinos. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, a. 16, n. 33, p. 144-174, jan./jun. 2010.
- BRAGA, João. **Reflexões sobre moda**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005. 112 p.
- BRITO, Dulce Damasceno de. **O ABC de Carmen Miranda**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986. 125 p.

CASTRO, Ruy. **Carmen**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 597 pp.

CHATAIGNIER, Gilda. **História da moda no Brasil**. São Paulo: Estação das letras e cores, 2010. 185 pp.

CUNHA, Laura; MILZ, Thomaz. **Joias de Crioulas**. Jewelry of the brazilian crioula. São Paulo: Terceiro nome, 2011. 204 pp.

GARCIA, Tânia da Costa. **O “it verde e amarelo de Carmen Miranda” (1930-1945)**. São Paulo: Annablume Editora, Fapesp, 2004.

JUNIOR, Gonçalo. **Alceu Penna e as garotas do Brasil**. São Paulo: CLUQ (Clube dos Quadrinhos), 2004. 144 p.

KERBER, Alessander. Carmen Miranda e as representações da nação brasileira nos anos 30: a legitimação do nacionalismo. In: **Métis: história & cultura** - v. 1. n. 1, jan./jun. 2002 – Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 265 pp.

KERBER, Alessander; SCHEMES, Cláudia; ARAÚJO, Denise Castilhos de. Gênero, Nação e Carmen Miranda no Brasil dos anos 1930. In: *Faces de Eva: estudos sobre a mulher*. **Periódico Lisboa**: Edições Colibri n. 28, p. 103-128, 2012.

KERBER, Alessander. Uma breve história da cultura e da identidade nacional brasileira. In: MARTINS, Rodrigo Perla; MACHADO, Carlos R. S. **Identidades, movimentos e conceitos**: fundamentos para Discussão da Realidade Brasileira. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 210 p.

MONTEIRO, Martha Gil. **Carmen Miranda**: Uma biografia não autorizada. Rio de Janeiro: Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A, 1989. 318 pp.

MUSEUS DO ESTADO: **Museu Carmen Miranda**, acervo online. [200-]. Disponível em: <<http://www.museusdoestado.rj.gov.br/sisgam/index.php>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

MUSEU VIRTUAL CARMEN MIRANDA. Disponível em: <carmen.miranda.nom.br>. Acesso em: 04 abr. 2014.

PRADO, Luís Andre do; BRAGA, João. **História da Moda no Brasil**. São Paulo: Disal Editora, 2011. 640 p.